





<https://doi.org/10.6063/motricidade.27708>

## Artigo Original

# Comparação do impacto da pandemia da COVID-19 entre profissionais de Educação Física do nordeste e do sul do Brasil

*Comparison of the impact of the COVID-19 pandemic among Physical Education professionals from the northeast and south of Brazil*

Pedro Henrique de Sousa <sup>1\*</sup>, Francisca Nimara Inácio da Cruz <sup>2</sup>, Danilo Lopes Ferreira Lima <sup>3,4</sup>, Nuno Domingo Garrido <sup>1,5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Trás-os-Montes e Aldo Douro – Vila Real, Portugal.

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Canindé (CE), Brasil.

<sup>3</sup>Universidade de Fortaleza e Centro Universitário Unichristus – Fortaleza (CE), Brasil.

<sup>4</sup>Centro Universitário Unichristus – Fortaleza (CE), Brasil.

<sup>5</sup>Research Center in Sports Sciences, Health Sciences & Human Development, CIDESD, Vila Real

**\*Autor correspondente:** Rua Mamede Rodrigues Teixeira, 459, Centro – CEP: 62610-000 – Tejuçuoca (CE), Brasil.

**E-mail:** pedroxh2@hotmail.com

**Conflito de interesses:** nada a declarar. **Financiamento:** Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P., projeto UID04045/2020

Recebido: 15/08/2021. Aceite: 23/11/2021.

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral comparar o impacto da pandemia da COVID-19 entre profissionais de Educação Física do Nordeste e do Sul do Brasil. Trata-se de um estudo de caráter transversal. A coleta de dados ocorreu por meio digital. Através dos Formulários Google® foi criado um questionário, com perguntas de múltipla escolha, sendo este disseminado por meio das redes sociais Whatsapp®, Instagram@ e Facebook@. Foram investigados um total de 746 participantes, sendo 50,8% da Região Sul e 49,2% da Região Nordeste. Com relação à formação e atuação profissional, a maioria tinha até 10 anos de formado (59,5%), possuíam licenciatura plena ou as ambas as modalidades (61,3%) e atuavam no Setor privado/profissional liberal (52%). Considerando-se as questões de planejamento financeiro e de saúde, a maioria dos participantes era o principal mantenedor da casa (64,9%), não tinham realizado reserva financeira (75,9%), nem tinham plano de saúde (58,6%) ou de aposentadoria (67%). Com relação às atitudes e riscos frente à pandemia, um total de 94,5% dos profissionais de Educação Física afirmou estar em isolamento. Pode-se concluir que os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre os profissionais de Educação Física foram impactantes. A proibição do exercício profissional provocada pelo isolamento social demonstrou uma profissão com pouco planejamento e vulnerável situação financeira independente da região brasileira de atuação.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação física; COVID-19; impacto na profissão; atuação profissional.

## ABSTRACT

The present study aimed to compare the impact of the COVID-19 pandemic among Physical Education professionals in the Northeast and South of Brazil. This is a cross-sectional study. Data collection took place digitally. Through Google® Forms, a questionnaire was created, with multiple choice questions disseminated through the social networks Whatsapp®, Instagram@ and Facebook@. A total of 746 participants answered the questionnaire, 50.8% from the South Region and 49.2% from the Northeast Region. Regarding education and professional activity, most had graduated for up to 10 years (59.5%), had a full degree or both (61.3%) and worked in the private/liberal professional sector (52%). Considering financial and health planning issues, most participants were the main household income provider (64.9%), had no financial reserve (75.9%), nor had a health plan (58.6 %) or retirement plan (67%). Regarding attitudes and risks in the face of the pandemic, 94.5% of Physical Education professionals said they were in isolation. It can be concluded that the effects of the Covid-19 pandemic had an impact on Physical Education professionals. The ban on professional practice caused by social isolation demonstrated a profession with little planning and a vulnerable financial situation regardless of the Brazilian region.

**KEYWORDS:** Physical Education, COVID-19; impact on the profession; professional performance

## INTRODUÇÃO

No final de 2019, o mundo foi surpreendido pelo aparecimento de uma virose denominada de COVID-19 e causada por um vírus da família coronaviridae denominado de Coronavírus 2 ou SARS-CoV-2. A COVID-19 se alastrou progressivamente pelo mundo, a partir da China, adquirindo o status de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (Li et al., 2020). Dessa forma, por causa da globalização o vírus se alastrou pelo mundo trazendo vários impactos na vida das pessoas e dos profissionais de Educação Física.

Com o início do vírus no Brasil, o impacto na economia sofreu bastante por causa da quarentena que foi necessária para diminuir os casos de infecção por covid-19. E assim, os profissionais de Educação Física tiveram que parar seus ofícios, por conta das relações interpessoais estabelecidas durante a crise justifica-se a relevância do trabalho.

A profissão de Educação Física no Brasil é dividida em duas áreas que são licenciatura e bacharelado. Enquanto, o profissional formado em licenciatura trabalha na área formal contemplando educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, o bacharel trabalha em academias, clubes de futebol, acessórias esportivas contemplando a área não formal da profissão.

Atualmente no Brasil, têm aproximadamente 463.022,00 mil profissionais. Sendo, 273.384,00 do gênero masculino e 189.638,00 do gênero feminino inscritos no Conselho Federal de Educação Física (CONFED, 2020). Desse modo, estudo realizado com profissionais de Educação Física no Brasil constatou uma predominância de 62,9% masculino e 34,1 % feminino e a classe de atividades mais bem pagas são atividades de condicionamento físico, administração pública em geral e clubes sociais, esportivos e similares (Proni, 2010). Com isso, os alunos preferem contratar os profissionais de Educação Física que sejam competentes, dedicados, que se atualizem, tenham uma relação interpessoal, um comportamento adequado na sociedade e um corpo em forma independentemente do gênero (Bardini, 2020).

O interesse em realizar tal estudo sobre o impacto da pandemia da COVID-19 entre profissionais de Educação Física do Nordeste e do Sul do Brasil deve-se ao fato do pesquisador ser profissional de Educação Física e trabalhar em uma equipe multidisciplinar na área da saúde.

Dessa maneira, o objetivo do presente estudo é comparar o impacto da pandemia da COVID-19 entre profissionais de Educação Física do Nordeste e do Sul do Brasil.

## MÉTODOS

### *Caracterização da pesquisa*

O presente estudo de caráter transversal foi realizado com profissionais de Educação Física residentes em Estados do Nordeste e do Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio digital sob parecer nº 3.997.229 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza.

### *Amostra e procedimentos para convocação*

Através dos Formulários Google® foi criado um questionário, com perguntas de múltipla escolha e múltiplos gabaritos, sendo este disseminado através das redes sociais Whatsapp®, Instagram@ e Facebook@. O questionário constou de perguntas relacionadas a aspectos socioeconômicos e demográficos dos profissionais de Educação Física, tendo-se obtidos respostas de residentes em todos os 9 Estados Nordestinos (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe) e nos 3 Sulistas (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Também foram incluídas no questionário perguntas relacionando o participante com questões referentes aos seus comportamentos e impactos que possam sofrer com a pandemia.

### *Tratamento estatístico*

Os dados foram tabulados em planilha de Excel e analisados por meio do software SPSS versão 24.0®. Foram calculadas frequências absoluta e relativa de todas as variáveis do estudo. A associação entre variáveis foi verificada por meio do teste Qui-quadrado. Foi adotado um nível de significância de 5% para os procedimentos inferenciais.

## RESULTADOS

O estudo teve um total de 746 participantes, sendo 50,8% da Região Sul e 49,2% da Região Nordeste. A maioria era do sexo masculino (61,9%) e tinha filhos (52,8%).

Com relação à formação e atuação profissional, a maioria tinha até 10 anos de formado (59,5%), quando somados aqueles de até 5 anos e de 6 a 10 anos, possuíam licenciatura plena ou as ambas as modalidades (61,3%) e atuava no Setor privado/Profissional liberal (52%). Na comparação entre os grupos verificou-se que os profissionais de Educação Física nordestinos tinham o tempo de formado menor do que os sulistas ( $p < 0,001$ ), além de

uma maior quantidade de profissionais que tinham somente licenciatura ( $p < 0,001$ ). Já entre os profissionais sulistas, aqueles que trabalham no Setor Público são em maior número do que os nordestinos, que estão mais no Setor privado/Profissional liberal ( $p < 0,001$ ) (Tabela 1).

**Tabela 1.** Comparação da formação e atuação profissional entre profissionais de Educação Física nordestinos e sulistas.

Variáveis	Região				p-valor
	Nordeste		Sul		
	n	%	n	%	
<b>Tempo de formado?</b>					
Até 5 anos	147	40,1	99	26,1	<0,001
6 a 10 anos	94	25,6	104	27,4	
11 a 15 anos	58	15,8	70	18,5	
16 a 20 anos	27	7,4	58	15,3	
20 anos ou mais	41	11,2	48	12,7	
<b>Qual sua formação?</b>					
Licenciatura	93	25,3	33	8,7	<0,001
Ambas/Plena	202	55,0	255	67,3	
Bacharelado	72	19,6	91	24,0	
<b>Onde você atua?</b>					
Setor público	84	22,9	129	34,0	<0,001
Setor privado/Profissional liberal	229	62,4	159	42,0	
Ambos	54	14,7	91	24,0	

Nota: Teste Qui-quadrado

**Tabela 2.** Comparação do planejamento financeiro e saúde entre profissionais de educação física nordestinos e sulistas.

Variáveis	Região				p-valor
	Nordeste		Sul		
	n	%	n	%	
<b>Você é o principal mantenedor das despesas da sua casa?</b>					
Sim	226	61,6	258	68,1	0,047
Não	141	38,4	121	31,9	
<b>Você tem algum plano de aposentadoria?</b>					
Sim	118	32,2	128	33,8	0,567
Não	249	67,8	251	66,2	
<b>Você possui plano de saúde privado?</b>					
Sim	165	45,0	144	38,0	0,038
Não	202	55,0	235	62,0	
<b>O exercício da profissão lhe permitiu fazer uma reserva financeira?</b>					
Sim	89	24,3	91	24,0	0,896
Não	278	75,7	288	76,0	
<b>Tempo sem remuneração durante a pandemia?</b>					
1/2 meses	350	95,4	363	95,8	0,752
>6 meses ou mais	17	4,6	16	4,2	

Nota: Teste Qui-quadrado

Considerando-se as questões de planejamento financeiro e de saúde, a maioria dos participantes era o principal mantenedor da casa (64,9%), não tinham realizado reserva

financeira (75,9%), nem tinham plano de saúde (58,6%) ou de aposentadoria (67,0%). Ainda, 95,4% afirmaram que suportariam ficar sem remuneração durante a pandemia de 1/2 meses. Enquanto os nordestinos possuem mais plano de saúde privado ( $p=0,038$ ), os sulistas são os principais mantenedores das despesas de suas casas ( $p=0,047$ ) (Tabela 2).

Com relação às atitudes e riscos frente à pandemia, um total de 94,5% dos profissionais de Educação Física afirmou estar em isolamento, muito embora 45,7% concordassem com o isolamento vertical. Somente 30% consideraram como alto o risco de contaminação durante o exercício laboral e 49,9% estavam fazendo trabalhos on-line através de redes sociais ou videoconferências enquanto 43,4% estavam parados em suas atividades. Ainda 77% consideraram-se ansiosos ou muito ansiosos. Quando comparados os grupos observou-se que os nordestinos são mais favoráveis ao isolamento horizontal ( $p=0,006$ ) e consideram alto o risco de contaminar-se durante a intervenção profissional ( $p=0,046$ ). Em contrapartida, os sulistas estão realizando mais trabalhos on-line ( $p=0,019$ ) e sentem-se muito ansiosos ( $p=0,034$ ) (Tabela 3).

**Tabela 3-** Comparação das atitudes frente à pandemia entre profissionais de Educação Física nordestinos e sulistas.

Variáveis	Região				Valor p
	Nordeste		Sul		
	n	%	n	%	
<b>Está em isolamento social?</b>					
Sim	348	94,8	357	94,2	0,719
Não	19	5,2	22	5,8	
<b>A favor de qual modalidade de isolamento?</b>					
Horizontal	218	59,4	187	49,3	0,006
Vertical	149	40,6	192	50,7	
<b>Você está trabalhando durante o isolamento?</b>					
Sim, estou fazendo atendimento pessoal	19	5,2	31	8,2	0,019
Estou fazendo somente trabalhos on line (redes sociais e etc..)	171	46,6	201	53,0	
Não	177	48,2	147	38,8	
<b>Como você avalia seu grau de ansiedade com a atual situação?</b>					
Não sinto-me ansioso	96	26,2	75	19,8	0,034
Sinto-me ansioso	188	51,2	192	50,7	
Sinto-me muito ansioso	83	22,6	112	29,6	
<b>Como você avalia o seu risco em contaminar-se com a Covid-19 durante um atendimento?</b>					
Alto	125	34,1	99	26,1	0,046
Médio	136	37,1	148	39,1	
Baixo	106	28,1	132	34,8	

Nota: Teste Qui-quadrado

## DISCUSSÃO

Em relação ao impacto relacionado a formação e atuação dos profissionais de Educação física na pandemia, dois aspectos devem ser considerados, o gênero e o tempo de formado dos profissionais. Com relação ao gênero, um trabalho realizado com universitários demonstrou que o nível de atividade física depende do gênero do estudante, e as mulheres têm menor nível do que os homens (Mateus, Luna, & Vivanco, 2019). Um outro estudo com adolescentes e universitários também encontrou resultados semelhantes, indicando que os homens praticam mais exercício físico do que as mulheres, independente da idade (Gonçalves, & Martínez, 2018).

Isso também é latente das aulas de Educação Física na escola. É possível dizer que ainda hoje estas aulas na escola possuem características tecnicistas, biologicistas e que ainda privilegiam a performance esportiva em muitas situações, reproduzindo desigualdades da sociedade em geral, favorecendo maior adesão dos homens (Frizzo, Alves, & Cecchim, 2018). Talvez isso possa explicar que mais homens procurem o Curso de Educação Física, e também pode ter relação com a maior participação dos homens em nosso questionário. Não há estudos que mostrem o perfil de gênero dos graduados em Educação Física nas Regiões Nordeste e Sul. Além disso, o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) também não disponibiliza esta informação.

Quando é observado que a maioria dos profissionais que responderam o questionário deste estudo tinha até 10 anos de formado, é importante destacar que entre 1995 e 2015, o número de jovens entre 18 e 24 anos de idade que cursavam ou haviam concluído o ensino superior no Brasil aumentou mais de 250%, passando de 1.279.366 estudantes para 4.779.597, sendo maior o número de matrículas no ensino privado quando comparado com o ensino público (Salata, 2018). Ou seja, nos últimos anos o número de graduados é de fato maior, o que pode explicar a maioria dos respondentes com graduação nos últimos 10 anos.

Já em relação ao planejamento financeiro e de saúde do profissional de Educação Física na pandemia. Todos esses fatores reunidos podem dar início a um importante dado coletado neste trabalho. Um total de 75,9% dos participantes não tinha reserva financeira e 95,4% afirmaram que suportariam ficar sem remuneração durante a pandemia de 1/2 meses. Devemos ainda considerar que 71,5% necessitam do setor privado para ter sua renda total ou complementá-la. A maior parte dos profissionais de Educação Física é composta de autônomos, celetistas e microempreendedores.



Dados registrados no trabalho realizado por Proni (2010), confirmam esta afirmação. Assim como a maior parte da população brasileira, a grande maioria dos participantes deste estudo demonstrou não possuir orientação financeira e não saber fazer as devidas provisões para agir em momentos de crise. Saber lidar com o dinheiro é fato incontestável para vencer tais situações.

A Educação financeira relaciona-se com o correto planejamento financeiro, organização de orçamentos, poupança e investimento gerando qualidade de vida e realização pessoal e profissional (Mendes, 2015). Contudo, devemos considerar que no Brasil somos afetados pela mais alta taxa tributária do mundo, atingindo quase 40% do PIB, o que impacta nesse planejamento (Lima, & Rezende, 2019). O fato de 64,9% dos participantes serem os principais mantenedores do lar, nos remete a uma grande preocupação quanto aos profissionais de Educação Física.

Para reduzir a propagação da COVID-19, a OMS e os principais governos do mundo têm recomendado que toda a população fique em casa, apesar das inúmeras consequências colaterais negativas dessa medida (Burtscher et al., 2020; Matias et al., 2020). Para estes órgãos, medidas de isolamento neste momento são a melhor estratégia para evitar um número extremamente elevado de mortes. O caso de Wuhan na China é usado como exemplo, com o isolamento total (horizontal) da cidade (Lake, 2020).

Durante a pandemia de COVID-19, todos os residentes da China continental ficaram isolados, sem transportes públicos como ônibus, trens, balsas e aviões (Zhai et al., 2020). Isso serviu para mostrar os efeitos do benefício do isolamento total num país com mais de 1 bilhão de habitantes. Assim, a experiência de países mais desenvolvidos e afetados pela COVID-19 mostrou que a medida de isolamento horizontal é a forma mais efetiva de evitar o colapso do sistema de saúde, o que determina uma menor mortalidade em números absolutos. Entretanto, apesar dos exemplos, áreas do setor econômico põe em dúvida tal estratégia, com argumentos de cenários futuros catastróficos do ponto de vista econômico e social, indicando como alternativa o isolamento vertical, sem qualquer eficiência comprovada (Schuchmann et al., 2020). O isolamento vertical não inibe a circulação do vírus de forma adequada e pode causar graves consequências para boa parte da população (Rocha, & Tomazelli, 2020). Quando comparados os grupos observou-se que os nordestinos são mais favoráveis ao isolamento horizontal ( $p=0,006$ ).

A dificuldade de manter o serviço de orientação à prática de exercício físico presencial pelo Profissional de Educação Física no período de confinamento foi determinada no início pelo decreto nº 10.282/2020 do Governo Federal de 20 de março de 2020, que regulamenta a

Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, e definiu os serviços públicos e as atividades essenciais. No primeiro momento a Educação Física não foi incluída inicialmente, porém em 11 de maio de 2020, com a ampliação dos serviços essenciais ocorreu a inclusão. Contudo, o Supremo Tribunal Federal (STF) proibiu o Governo Federal de derrubar decisões estaduais e municipais. Dessa forma, em muitos Estados a proibição da atuação do profissional de Educação Física permaneceu através de decretos estaduais. Na data da coleta de dados do presente estudo, todos os Estados investigados estavam em isolamento.

Por causa desses decretos estaduais muitos profissionais buscaram alternativas. A tentativa de contato remoto através de trabalhos on-line por meio das redes sociais, videoconferências ou por e-mail foi uma forma encontrada por muitos profissionais de Educação Física para enfrentar este momento de distanciamento social e fazer com que suas finanças não fossem mais afetadas. A prática de exercícios físicos é considerada fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19 (Helmich, & Bloem, 2020; Jiménez-Pavón, Carbonell-Baeza, & Lavie, 2020; Raiol, 2020; Toresdahl, & Asif, 2020). A população, inclusive de atletas, não deveria ficar sem praticar exercícios orientados e de qualidade durante o confinamento. Estudos indicam que os exercícios que melhoram a imunidade, notadamente aqueles de curta duração e de intensidade leve a moderada (Krüger, Mooren, & Pilat, 2016; Simpson et al., 2020). Apenas o profissional pode estabelecer junto ao seu aluno o melhor programa a ser seguido neste momento, adaptando aos espaços que este possui. Neste estudo, os profissionais sulistas estão realizando mais trabalhos on-line ( $p=0,019$ ) que os nordestinos.

A falta de preparação financeira tem gerado estresse na população vulnerável, socialmente e economicamente, durante a pandemia (Patel et al., 2020; Wang, & Tang, 2020). Portanto, além de pensar apenas em levar saúde para a população, também é necessário pensar na saúde dos profissionais de Educação Física. Segundo Brooks et al., (2020) a perda financeira gera, durante momentos de pandemias, diversos problemas de saúde relacionados ao estresse vivido, e a falta de planejamento financeiro para enfrentar esta realidade contribuiu para aumentar esse estresse. Deste modo, como o sistema público de saúde está saturado neste momento e a maioria dos profissionais de Educação Física não possui plano de saúde privado, os cuidados devem ser redobrados, principalmente com a saúde mental. Tal situação pode provocar o alto grau de ansiedade observado neste estudo, onde os profissionais de Educação Física sulistas sentem-se significativamente mais muito ansiosos ( $p=0,034$ ) apesar de estarem realizando mais trabalhos on-line conforme foi discutido.

Com relação as atitudes e ricas frente à pandemia o exercício laboral da Educação

Física impõe aos profissionais duras cargas de trabalho físico e emocional, principalmente aos autônomos. Estes são sujeitos a muitas horas de trabalhos semanais, muitas vezes com contratos com baixa remuneração e pouca estabilidade. Some-se a isso, o contato humano próximo e os riscos ergonômicos que atingem principalmente aqueles que prestam serviços de treinamento personalizado (Hartwig, 2012). Os participantes nordestinos, que exercem significativamente mais que os sulistas o trabalho autônomo ( $p < 0,001$ ), são também os que consideram alto o risco de contaminar-se durante a intervenção profissional ( $p = 0,046$ ). Possivelmente essa percepção ocorra pela proximidade maior com o cliente. Devemos considerar um dado importante e que está diretamente ao planejamento financeiro de vida. Um total de 58,6% não tinha plano de saúde e 67,0% não tinham plano de aposentadoria, o que deixa a maioria dos profissionais sob os cuidados somente do SUS diante de algum problema de saúde e com a situação financeira incerta na sua velhice, tendo que prolongar o já desgastante exercício laboral.

## CONCLUSÃO

Pode-se concluir que os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre os profissionais de Educação Física foram impactantes. A proibição do exercício profissional provocada pelo isolamento social demonstrou uma profissão com pouco planejamento e vulnerável financeiramente, independente da região brasileira de atuação, mesmo que entre elas as condições financeiras sejam desiguais e o serviço público, que garante um salário fixo mensal, absorva mais profissionais sulistas que demonstraram também estar significativamente mais ansiosos. Políticas públicas federais que venham gerar crédito financeiro para o retorno à atividade laboral será de grande valia.

## REFERÊNCIAS

- Bardini AB. Fatores que influenciam o cliente no momento da escolha do seu personal trainer. Disponível em: <http://www.riuni.unisul.br/handle/12345/2731> [Acessado em 20 de agosto de 2020].
- Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. *The Lancet*. 2020; 395 (10227): 912–920.
- CONFED - Conselho Federal de Educação Física. Disponível em: <https://www.confed.org.br/confed/registrados/> [Acessado em 18 de agosto de 2020].

- Frizzo G, Alves P, Cecchim K. A desigualdade de gênero na Educação Física Escolar. Última década. 2018. 26 (49): 22–35.
- Gonçalves VO, Martínez JP. Gender and physical exercise in adolescents and college students. *Cadernos de Pesquisa*. 2018; 48 (170): 1114–1128.
- Hartwig TW. Condições de trabalho e saúde de profissionais de Educação Física atuantes em academias da cidade de Pelotas-RS. Dissertação [Mestrado em Educação Física] - Universidade Federal de Pelotas; 2012.
- Helmich RC, Bloem, BR. The Impact of the COVID-19 Pandemic on Parkinson's Disease: Hidden Sorrows and Emerging Opportunities. *Journal of Parkinson's Disease*. 2020; 10 (2): 351–354.
- Jiménez-Pavón D, Carbonell-Baeza A, Lavie CJ. Physical exercise as therapy to fight against the mental and physical consequences of COVID-19 quarantine: Special focus in older people. *Progress in Cardiovascular Diseases*. 2020; 63 (3): 386-388.
- Krüger K, Mooren FC, Pilat C. The Immunomodulatory Effects of Physical Activity. *Current Pharmaceutical Design*. 2016; 22 (24): 3730–3748.
- Lake MA. What we know so far: COVID-19 current clinical knowledge and research. *Clinical Medicine*. 2020; 20 (2): 124–127.
- Li, R., Pei, S., Chen, B., Song, Y., Zhang, T., Yang, W., & Shaman, J. (2020). Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV-2). *Science*, 368(6490), 489-493. <https://doi.org/10.1126/science.abb3221>
- Lima EM, Rezende, AJ. Um estudo sobre a evolução da carga tributária no Brasil: Uma análise a partir da Curva de Laffer. *Interações (Campo Grande)*. 2019; 20 (1): 239–255.
- Mateus KCP, Luna RDLR, Vivanco AMR. Niveles de actividad física y su relación entre la distribución por sexo y programa académico en una universidad. *MHSalud*. 2019; 16 (2): 1–11.
- Mendes JS. Educação financeira para uma melhor qualidade de vida. Trabalho de Conclusão de Curso [Pós-Graduação em Matemática Financeira Aplicada aos Negócios] - Universidade do Sul de Santa Catarina; 2015.
- Patel JA, Nielsen FBH, Badiani AA, Assi S, Unadkat VA, Patel B, et al. Poverty, inequality and COVID-19: The forgotten vulnerable. *Public Health*. 2020; 183: 110–111.
- Proni MW. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. *Motriz: J Phys Educ*. 2010; 16 (3): 788–798.
- Raiol RA. Physical exercise is essential for physical and mental health during the COVID-19 Pandemic. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020; 3 (2): 2804–2813.
- Rocha RP, Tomazelli JL. Isolamento Social e Distanciamento entre Políticas Públicas e Demandas Sociais. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/489/624> [Acessado em 25 de agosto de 2020].
- Salata A. Ensino Superior no Brasil das últimas décadas: Redução nas desigualdades de acesso? *Tempo Social*. 2018; 30 (2): 219–253.
- Schuchmann AZ, Schnorrenberger BL, Chiquetti ME, Gaiki RS, Raimann BW, Maeyama MA. Vertical social isolation X Horizontal social isolation: health and social dilemmas in coping with the COVID-19 pandemic. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020; 3 (2): 3556–3576.

Simpson RJ, Campbell JP, Gleeson M, Krüger K, Nieman DC, Pyne DB, et al. Can exercise affect immune function to increase susceptibility to infection? *Exercise Immunology Review*. 2020; 26: 8–22.

Toresdahl BG, Asif IM. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Considerations for the Competitive Athlete. *Sports Health*. 2020; 12 (3): 221–224.

Wang Z, Tang K. Combating COVID-19: Health equity matters. *Nature Medicine*. 2020; 26 (4): 458.

Zhai P, Ding Y, Wu X, Long J, Zhong Y, Li Y. The epidemiology, diagnosis and treatment of COVID-19. *International Journal of Antimicrobial Agents*. 2020; 55 (5): 1-13.

Manuscript draft